

Comportamento

Mães defendem o aleitamento materno e chamam para a responsabilidade toda a sociedade, que pode contribuir para garantir que mais mulheres consigam amamentar

POR AILIM CABRAL

A frase “nasce uma mãe, nasce a culpa” é bem conhecida e traduz o sentimento da maioria das mulheres que entram no mundo da maternidade. O desejo de fazer tudo “certo” e garantir que os filhos tenham o melhor de você é um dos grandes catalisadores dessa culpa. Além dos próprios sentimentos, essas mães passam a lidar também com o julgamento da sociedade.

A falta de empatia no que se refere às mães e a culpa são, justamente, dois dos grandes desafios que podem impedir ou interromper a amamentação. O processo, primordial para o bem-estar e a saúde do bebê, faz parte da natureza humana, liga a mulher a todos os outros mamíferos da Terra e é uma das maneiras mais primais de cuidado com a cria.

Os estudos que comprovam os benefícios da amamentação até, no mínimo, os seis meses de idade de um bebê são inúmeros. As provas vivas são os diversos bebês que não teriam sobrevivido caso não tivessem recebido a nutrição, os anticorpos e todos os outros benefícios do leite materno. Por que então, ao ver uma pessoa amamentando seu bebê em público, tantas pessoas franzem a testa, olham feio e chegam, até mesmo, a abordar essa família de maneira agressiva? Por que a licença-maternidade prevista em lei não garante esse direito básico do recém-nascido?

Esses são alguns dos questionamentos levantados por mães que viveram a amamentação e seus desafios e querem ajudar outras mulheres a não desistirem dessa vivência, caso esse seja desejo delas, claro. E neste Agosto Dourado, querem chamar a atenção para algumas das dificuldades que permeiam o aleitamento materno e podem ser sanadas com acesso à informação e incentivo de políticas públicas.

Quatro experiências

A analista de Perfil Comportamental e de Percepção Infantil Laura Schwengber tem quatro filhos e viveu, com cada um, uma experiência



Laura amamentando Levi, seu segundo filho

Por agostos mais DOURADOS

diferente durante o aleitamento. Enquanto com os dois bebês do meio o processo foi tranquilo e sem grandes dificuldades, com o primogênito e a caçula, dar o peito foi, durante um tempo, sinônimo de sofrimento.

Na primeira vez, quando não se falava ainda sobre consultoria de amamentação, ela recebeu seu bebê, o colocou no peito e pronto. “Achava que era instintivo, fácil, automático. A gente não ouvia dizer que eles e nós estávamos aprendendo, como mãe, eu tinha que saber de tudo.”